



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO-MA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

GLEISSA DOS SANTOS RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DA ORIGEM SOCIAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO: Uma
análise sociológica dos alunos de Sociologia da UFMA de São Bernardo-MA**

SÃO BERNARDO-MA

2025

GLEISSA DOS SANTOS RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DA ORIGEM SOCIAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO: Uma
análise sociológica dos alunos de Sociologia da UFMA de São Bernardo-MA**

Trabalho apresentada a Universidade Federal do
Maranhão, como resultado de pesquisa para a
obtenção do título de graduada em Ciências
Humanas/Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Hugo Freitas de Melo

SÃO BERNARDO-MA

2025

GLEISSA DOS SANTOS RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DA ORIGEM SOCIAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO: Uma
análise sociológica dos alunos de Sociologia da UFMA de São Bernardo-MA**

Trabalho apresentada a Universidade Federal do
Maranhão, como resultado de pesquisa para a
obtenção do título de graduada em Ciências
Humanas/Sociologia.

APROVADO: 07/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Hugo Freitas de Melo (CCSB/UFMA)
Presidente da Banca

Prof. Dr. Juarez Lopes de Carvalho Filho (DESOC/UFMA)
Examinador Externo

Profa. Dra. Amanda Gomes Pereira (CCSB/UFMA)
Examinadora Interna

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos Rodrigues, Gleissa. A INFLUÊNCIA DA ORIGEM SOCIAL NO DESEMPENHO ACADÊMICO : uma análise sociológica dos alunos de Sociologia da UFMA de São Bernardo-MA / Gleissa Santos Rodrigues. - 2025. 49 f.

Orientador(a): Hugo Freitas de Melo.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo-ma, 2025.

1. Desempenho Acadêmico. 2. Origem Social. 3. Capital Cultural. 4. Assistência Estudantil. 5. Educação Superior. I. Freitas de Melo, Hugo. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, por ter me concedido força, determinação e coragem para enfrentar tantas adversidades ao longo da minha trajetória acadêmica, por ser meu refúgio em tantos momentos difíceis, e meu confidente diariamente, coisas que só eu e Deus sabemos, sem ele não conseguiria chegar até aqui.

A toda minha família, em especial ao meu querido pai, Cleudes Costa Rodrigues, que foi meu maior incentivador, me dando apoio incondicional, emocional e financeiro. Obrigado meu pai pelo incentivo, pela força que sempre me deu. Tantas vezes quis desistir, mas suas palavras de motivação me fizeram continuar. Suas palavras eram breves e cheias de sentimento, e sempre que necessário me dizia: “não se preocupe minha filha, porque você tem um pai para lhe ajudar no que for preciso”. Essas palavras levarei para sempre comigo. Sem o meu pai, nada disso seria possível. Agradeço imensamente por toda ajuda até aqui, e espero um dia retribuir um terço do que já fez e faz por mim.

A minha amada mãe, Rosineia dos Santos, uma mulher exemplar e guerreira, que sem ela não estaria onde estou hoje, por todo apoio incondicional, pela força e coragem de seguir em frente em momentos que achei que não conseguiria. Ela é a minha maior motivação, é por ela que luto por um futuro melhor.

Aos meus queridos irmãos, Cleyton dos Santos Rodrigues, Rosinaira dos Santos Rodrigues e Jaime dos Santos Rodrigues, por sempre acreditarem em mim e serem meus maiores incentivadores ao longo desta jornada. À minha irmã Mayara dos Santos Rodrigues, sou imensamente grata por tudo o que fez por mim nos momentos mais difíceis. Quando precisei, foi você quem me presenteou com um celular, possibilitando a continuidade dos estudos, a leitura dos textos e o acesso ao curso. Sua ajuda material e, principalmente, emocional, foi fundamental. Obrigada por fazer parte de cada passo dessa caminhada. E, com todo carinho, à minha amada irmã caçula, Jônia dos Santos Rodrigues, com quem compartilhei todas as conquistas acadêmicas, as derrotas, frustrações e angústias. Você sempre teve uma palavra de apoio e incentivo, acreditou em mim até mais do que eu mesmo. É também por você que sigo em frente.

Dedico também ao meu namorado, Jamilsson Reis Sousa, que esteve ao meu lado, ainda que à distância, desde o momento em que realizei minha matrícula na UFMA. Agradeço por todo o incentivo, pelo apoio emocional nos momentos em que compartilhei minhas frustrações e, especialmente, pelo apoio financeiro, que foi fundamental ao longo da minha trajetória. Meu sincero e profundo agradecimento, meu amor.

Aos meus amigos e colegas de curso, em especial Marcelo Silva Lopes, Sharle Ferreira dos Santos, José Ferreira do Nascimento Filho e Mila da Costa Sales, meus sinceros agradecimentos pela parceria, pelas risadas compartilhadas, pelas conversas enriquecedoras e pelo companheirismo que tornaram a caminhada acadêmica mais leve e significativa. Suas amizades são laços que levo comigo para a vida.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Hugo Freitas de Melo, por sua generosidade intelectual, compromisso com a pesquisa e pelas orientações criteriosas que tanto contribuíram para o amadurecimento deste trabalho. Sua escuta atenta, sua paciência e dedicação foram fundamentais para que este projeto se concretizasse. Sua postura ética e acadêmica é, sem dúvida, uma inspiração para mim e para tantos outros estudantes.

Aos professores do Centro de Ciências de São Bernardo-MA, que contribuíram com sua formação crítica e humana. Agradeço pelos saberes compartilhados e pelos desafios lançados, que tanto me fizeram crescer.

À minha querida turma 2021.2, agradeço pela parceria, pela colaboração na pesquisa e pelas trocas ao longo da formação. Levo comigo cada história, cada rosto, cada aprendizado coletivo.

Por fim, a todos e todas que, direta ou indiretamente, contribuíram para esta conquista, deixo registrado o meu mais sincero e emocionado agradecimento. Cada gesto, palavra ou presença foi essencial para que este sonho se tornasse realidade.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar a influência da origem social no desempenho acadêmico dos estudantes do curso de Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de São Bernardo-MA, com foco na turma de Ciências Humanas 2021.2. Para isso, adotou-se como procedimento metodológico a aplicação de questionários semiestruturados, com a finalidade de captar, de forma direta, informações sobre o contexto social dos discentes. A pesquisa contou com a participação de 18 estudantes da referida turma. A proposta central consiste em analisar como as diferentes condições socioeconômicas impactaram o rendimento acadêmico ao longo do curso, considerando fatores como o acesso a recursos educacionais e culturais, a exemplo de livros, internet e computador, além da influência de programas de assistência estudantil e dos desafios enfrentados por alunos que precisam conciliar trabalho e estudo. A escolha do tema justifica-se pela vivência direta com a realidade investigada, o que possibilita uma análise mais sensível e aprofundada dos desafios enfrentados pelos estudantes do interior do estado. O trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro aborda os fundamentos teóricos, com destaque para o conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu e a interiorização do ensino superior; o segundo apresenta a contextualização do município de São Bernardo e da turma pesquisada; e o terceiro expõe e analisa os dados coletados. Os resultados demonstram que fatores socioeconômicos e culturais interferem no desempenho acadêmico, mas o apoio familiar e as políticas públicas institucionais são essenciais para garantir a permanência e o êxito dos discentes no curso.

PALAVRAS CHAVES: Desempenho acadêmico; Origem social; Capital cultural; Assistência estudantil; Educação superior.

ABSTRACT

This study aims to investigate the influence of social background on the academic performance of Sociology students at the Federal University of Maranhão (UFMA), São Bernardo-MA campus, focusing on the 2021.2 Human Sciences class. To this end, the methodological procedure adopted was the administration of semi-structured questionnaires to directly capture information about the students' social context. The research involved the participation of 18 students from this class. The central proposal is to analyze how different socioeconomic conditions impacted academic performance throughout the course, considering factors such as access to educational and cultural resources, such as books, the internet, and computers, as well as the influence of student assistance programs and the challenges faced by students who must balance work and study. The choice of this topic is justified by direct experience with the reality investigated, which allows for a more sensitive and in-depth analysis of the challenges faced by students from the state's interior. The work is structured in three chapters: the first addresses the theoretical foundations, highlighting Pierre Bourdieu's concept of cultural capital and the internalization of higher education; the second presents the context of the municipality of São Bernardo and the research group; and the third presents and analyzes the data collected. The results demonstrate that socioeconomic and cultural factors influence academic performance, but family support and institutional public policies are essential to ensure students' retention and success in the program.

KEYWORDS: Academic performance; Social origin; Cultural capital; Student assistance; Higher education.

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Infraestrutura e acesso a recursos educacionais.	33
Tabela 2- Acesso a recursos culturais dos universitários.	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Metodologia	14
2	PERSPECTIVAS TEÓRICAS ACERCA DA ORIGEM SOCIAL: Como essas diferentes dinâmicas se manifestam no contexto estudado	15
2.1	Relação entre determinantes sociais e êxito acadêmico	15
2.2	O impacto dos fatores culturais na trajetória acadêmica	20
2.3	O Ensino Superior nos Campis localizados nas pequenas regiões do interior maranhense	23
3	CONTEXTO SOCIAL E ACADÊMICO DA UFMA EM SÃO BERNARDO-MA	24
3.1	Desigualdades educacionais e indicadores socioeconômicos em São Bernardo 25	
3.2	O perfil da UFMA em São Bernardo-MA	28
3.3	Os participantes da pesquisa	30
4	DESAFIOS E CONDIÇÕES DO DESEMPENHO ACADÊMICO	33
4.1	Condições de infraestrutura e recursos educacionais dos universitários	33
4.2	Condições culturais dos Universitários	40
4.3	Adaptação no ensino superior junto à conciliação do trabalho, apoio familiar e a rotina acadêmica	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O sistema de ensino, ao longo de toda a sua história, é associado à ideologia de que através da escola pode-se superar as desigualdades sociais. Bourdieu (2007) aponta que, na realidade, a escola acaba funcionando como um dos fatores mais eficazes para manter as estruturas de desigualdades existentes. Isso ocorre porque ela legitima as desigualdades, ao transmitir conhecimentos e validar como méritos individuais o capital cultural em que os indivíduos herdaram de suas famílias, ignorando o fato de que esse capital é distribuído desigualmente entre as classes sociais. Fatores como acesso a melhores escolas, recursos materiais, apoio familiar aumentam as chances de sucesso nos estudos, enquanto para a grande maioria isso se tornam barreiras que dificultam sua permanência e progresso nos estudos.

Assim, para os filhos das classes sociais favorecidas, a cultura transmitida pela escola, como ter acesso a livros em casa, o contato com obras de arte, frequentar teatros e museus, já fazem parte de seu ambiente cotidiano. Consequentemente, esses estudantes têm mais facilidade com as regras de conduta impostas pela escola, enquanto que para os estudantes da classe desfavorecida, essa cultura é distinta de sua realidade. É necessário que eles adquiram novos hábitos e valores que, na maioria dos casos, são desconhecidos do seu ambiente. Com isso, a origem social, principalmente no ensino superior, para aqueles pertencentes às classes mais elevadas, é um fator que mais contribui para as diferenças entre eles, superando espectros como sexo, idade. (Bourdieu; Passeron, 2014, p.12).

Segundo Bourdieu e Passeron (2014), os fatores econômicos não são suficientes para explicar as diferenças nas taxas de evasão escolar entre as classes sociais. A sociologia explica que, o impacto do privilégio cultural é percebido apenas em suas formas mais evidentes. As famílias transmitem aos filhos de maneira mais indireta do que direta um conjunto de valores culturais e éticos profundamente interiorizados, em que esses valores ajudam a moldar atitudes diante da escola e ao conhecimento. Assim, essa herança cultural é o principal fator que determina as desigualdades entre as crianças na escola e, consequentemente, suas chances de sucesso acadêmico.

O capital cultural está diretamente ligado ao desempenho acadêmico, as classes sociais mais elevadas normalmente possuem maior acesso a recursos culturais e ao domínio de códigos culturais que são valorizadas no ambiente escolar, o que lhes dá uma vantagem no rendimento durante o curso. Mas o capital cultural por si só, não garante um sucesso no ensino superior. A atitude da família em relação aos estudos de seus filhos, suas expectativas e aspirações, influenciam diretamente na continuidade ou não nos estudos.

Diante desse contexto, o presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo compreender de que maneira a origem social dos estudantes influencia o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de São Bernardo, com ênfase na turma ingressante em 2021.2. A investigação parte da seguinte problemática: de que forma a origem social dos estudantes interfere em seu desempenho acadêmico?

Para responder à problemática, definiu-se como objetivo geral, analisar como as diferentes origens sociais afetam o desempenho acadêmico dos estudantes. Para isso, foi necessário investigar a influência do acesso a recursos educacionais e culturais no desempenho acadêmico. Além disso, por meio dos objetivos específicos, pretende-se: verificar se a disponibilidade de recursos como livros, computadores e acesso à internet no ambiente doméstico impacta o desempenho acadêmico dos estudantes; avaliar a influência de programas sociais, como bolsas de estudo e auxílios financeiros, na permanência e rendimento dos alunos no curso; e compreender se a rotina de trabalho durante o dia interfere no desempenho acadêmico dos discentes. A pesquisa foi desenvolvida no prédio do Centro de Ciências de São Bernardo-MA. O período analisado nesta pesquisa abrange desde o ingresso da turma no semestre letivo de 2021.2 até o momento atual. A turma é composta por 23 estudantes, sendo o foco direcionado àqueles que permaneceram no curso ao longo desse período. Os critérios de seleção dos participantes basearam-se, principalmente, na proximidade que mantenho com os colegas, o que favorece o acesso aos dados e à realização da pesquisa. Isso se deve ao fato de que faço parte da própria turma 2021.2, grupo com o qual pretendo desenvolver inicialmente este estudo.

A escolha do tema se deu principalmente pela proximidade com a realidade estudada, pois, ao estar diretamente inserida no contexto, pude observar de forma mais sensível e concreta os obstáculos enfrentados pelos alunos durante o curso, como a dificuldade de compreensão e uso de textos acadêmicos, um fator que impacta na produção de trabalhos e, consequentemente, no desempenho acadêmico como um todo. Essa realidade presenciada cotidianamente, inclusive em minhas próprias vivências, despertou o interesse em compreender as causas mais profundas desses entraves.

A transição entre a educação básica e o ensino superior foi marcada por um verdadeiro choque, sobretudo pela precariedade da formação escolar anterior. Cabe destacar que a maioria dos estudantes da turma, incluindo eu, teve o terceiro ano do ensino médio comprometido em razão da pandemia da Covid-19, o que agravou ainda mais as fragilidades acumuladas na

trajetória escolar. Essa ruptura no processo de aprendizagem comprometeu significativamente a base educacional, com a qual chegamos ao ensino superior, tornando mais evidentes os descompassos entre o que é exigido na universidade e aquilo que foi efetivamente aprendido na escola.

Diante disso, surgiu o desejo de investigar mais a fundo as causas dos déficits acadêmicos observados entre estudantes do curso, compreendendo que essas dificuldades, muitas vezes, não decorrem da ineficiência ou da falta de esforço dos alunos, mas estão profundamente relacionadas a fatores estruturais, como o histórico escolar precário e as condições familiares e socioeconômicas de origem.

É importante ressaltar, que apesar da proximidade com o objeto estudado, este trabalho se pauta na vigilância epistemológica proposta por Bourdieu (2010), que discute que a objetividade sociológica não pode se basear unicamente na intenção do pesquisador de se deslocar de suas condições sociais, mas exige o estabelecimento de mecanismos de controle rigorosos, como o debate crítico. Isso implica o esforço constante por romper com as determinações sociais do pesquisador em sua prática científica. Assim, a análise aqui desenvolvida busca não reproduzir um relato meramente experiencial, mas sim realizar uma sociologia das dificuldades acadêmicas que esteja ancorada em instrumentos teóricos e metodológicos que garantam a objetividade possível à ciência.

Além disso, espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento do debate acerca da efetividade das políticas de democratização do ensino superior, como os programas de assistência estudantil, analisando em que medida esses mecanismos têm sido capazes de minimizar as desigualdades educacionais dentro do espaço universitário. A pesquisa também pode servir como incentivo para o desenvolvimento de estudos mais amplos e aprofundados sobre o desempenho acadêmico e seus determinantes, buscando caminhos que tornem o acesso e a permanência no ensino superior mais equitativos e verdadeiramente inclusivos.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho será estruturado em três capítulos principais, organizados de forma a possibilitar uma compreensão gradual e aprofundada da temática abordada. O primeiro capítulo abordará as bases teóricas que sustentam a pesquisa, com ênfase no conceito de capital cultural de Pierre Bourdieu, além de uma breve análise sobre a formação de campi universitários em pequenas regiões. O segundo capítulo é dedicado à contextualização da área de estudo, abrangendo o município de São Bernardo, no estado do Maranhão, o Centro de Ciências de São Bernardo e, especificamente, a turma do curso de Ciências Humanas/ Sociologia, ingressante no semestre 2021.2, que constitui o objeto central

desta investigação. O terceiro capítulo é dedicado à apresentação e análise dos resultados da pesquisa, relacionando os dados obtidos com os referenciais teóricos explorados ao longo do estudo. Por fim, as considerações finais têm como propósito sintetizar os principais achados da pesquisa, além de apresentar possíveis sugestões e implicações para estudos futuros relacionados à temática.

1.1 Metodologia

O objetivo desta pesquisa é analisar a influência da origem social no desempenho acadêmico dos alunos. Para a realização da pesquisa, o primeiro procedimento foi o levantamento bibliográfico de obras de referência que tratam do tema, incluindo livros, artigos e dissertações, a fim de compreender os conceitos centrais relacionados à pesquisa. Em seguida, foi feita uma análise do material organizado, fazendo uma revisão das principais teorias que possam ajudar na organização do trabalho,

A metodologia adotada nesta pesquisa contempla abordagens qualitativa e quantitativa, de forma complementar. A perspectiva qualitativa permite compreender o contexto social dos estudantes e interpretar suas concepções acerca da própria origem social e de como está se relaciona com o desempenho acadêmico. Já o enfoque quantitativo possibilita a análise de dados obtidos por meio da aplicação de um questionário sociodemográfico, com o objetivo de levantar informações como renda familiar, histórico educacional dos pais, local de residência, além de identificar os principais desafios enfrentados no ambiente acadêmico e sua possível relação com a origem social dos discentes. De acordo com Schreier (2012, apud SAMPAIO; PAULA, 2022), os dados qualitativos consistem essencialmente em materiais simbólicos – como textos, imagens e vídeos – que demandam uma interpretação altamente contextual e muitas vezes subjetiva. Isso os diferencia dos dados quantitativos, que tendem a apresentar valores numéricos com menor margem para interpretação. Entretanto, é possível que dados qualitativos também subsidiem análises quantitativas, desde que previamente tratados e categorizados.

A coleta de dados foi realizada de forma online, por meio do compartilhamento do questionário nos grupos de WhatsApp da turma e por meio de mensagens enviadas diretamente a cada estudante. Segundo Paugam (2015), o uso do questionário como instrumento metodológico não se limita apenas à medição da frequência de determinadas características em uma população, mas busca principalmente analisar as relações entre essas características, permitindo, por exemplo, compreender de que forma variáveis como situação familiar, condição econômica ou escolaridade dos pais se articulam com o desempenho acadêmico dos estudantes.

A pesquisa também possui caráter descritivo, com o objetivo de analisar e compreender a realidade dos estudantes. Os dados obtidos por meio do questionário foram organizados e analisados de forma crítica, fundamentando-se no referencial teórico que relaciona a origem social dos discentes ao seu desempenho acadêmico. Essa organização dos dados possibilita uma observação mais clara e detalhada das características e da realidade do grupo pesquisado

2 PERSPECTIVAS TEÓRICAS ACERCA DA ORIGEM SOCIAL: Como essas diferentes dinâmicas se manifestam no contexto estudado

A relação existente entre origem social e desempenho acadêmico, reque entendimento de um olhar atento para os mecanismos estruturais que influenciam as trajetórias e as possibilidades de ascensão dos sujeitos. Pierre Bourdieu ocupa um lugar de destaque entre os autores que mais influenciam essa discussão. Com seus conceitos *ethos*¹, capital cultural e campo, permitem compreender como os alunos incorporam disposições herdadas do meio social e como elas impactam suas trajetórias educacionais.

No contexto brasileiro, Maria Alice Nogueira (2011) e Maria da Graça Jacintho Setton (2005), trabalham com as teorias de Bourdieu adaptando-as a educação brasileira, evidenciando suas especificidades e as disposições das classes sociais.

É fundamental entender que, embora a estrutura social imponha limites, ela não define completamente o destino dos indivíduos. Bernad Lahire (2004) analisa que, existem brechas e estratégias que permitem a alguns estudantes romper com as expectativas impostos por sua origem social.

Ao longo deste capítulo, serão analisadas essas diferentes perspectivas teóricas, articulando com as contribuições teóricas de Bourdieu e seus desdobramentos no Brasil, buscando relacionar essas implicações teóricas para o caso específico dos estudantes de Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de São Bernardo- MA.

2.1 Relação entre determinantes sociais e êxito acadêmico

Pierre Bourdieu (2007) desenvolveu o conceito de capital cultural, sendo uma de suas ideias centrais, para explicar como as diferentes formas de poder cultural se manifestam nas

¹ Ethos refere-se ao um sistema implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir entre outras coisas, as atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar. (Bourdieu, 2007, p.42).

sociedades. Segundo ele, esse conceito refere-se à conhecimentos, habilidades, *habitus* e comportamentos que o indivíduo adquire ao longo de sua vida, sejam eles herdados ou transmitidas pelas famílias. A partir dessa concepção, Bourdieu classificou o capital cultural em diferentes modalidades, buscando evidenciar como ele atua na reprodução das desigualdades sociais e educacionais. Em suas palavras, o autor descreve que:

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando ao seu sucesso escolar, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes podem obter no mercado escolar (Bourdieu, 2007, p.73).

Segundo Bourdieu e Passeron (2014), a bagagem cultural dos indivíduos influencia o seu desempenho escolar. Os autores argumentam que as desigualdades na taxa escolar entre as classes sociais não podem ser explicadas apenas por fatores econômicos, pois para entender essas desigualdades é necessário reconhecer que o ensino prevê que, os alunos já tenham um certo conjunto de conhecimentos e habilidades, que geralmente pertencem às classes mais cultas. A esse respeito, os autores trazem uma reflexão pertinente, conforme se observa na citação a seguir:

De todos os fatores de diferenciação, a origem social é, sem dúvida, aquela cuja influência exerce-se mais fortemente sobre o meio estudantil, mais fortemente, em todo o caso, que o sexo e a idade, sobretudo, mais do que um ou outro fator claramente percebido, como a filiação religiosa, por exemplo. (Bourdieu; Passeron, 2014, p.27).

A partir disso, entende-se que, o contexto familiar em que o aluno está inserido exerce forte influência na sua trajetória educacional, enquanto os fatores da idade e o sexo possui uma certa influência, mas a origem social molda as atitudes e costumes perante a educação. Dessa forma, compreende-se que aqueles oriundos de contextos familiares privilegiados, possuem um acesso maior a oportunidades de ingresso no ensino superior e, além disso, possuem mais facilidade com o desempenho acadêmico, ao contrário daqueles que provém de uma origem social desfavorecida.

Com isso, podemos entender que, a origem social tem um peso significativo nas condições de existência de estudantes da classe trabalhadora, como acesso à moradia, para aqueles que residem fora da cidade do campus da universidade, e o transporte, que são fatores indispensáveis para uma melhor e confortável experiência acadêmica. Bourdieu e Passeron (2014, p.28) argumentam que “a origem social é de todos os determinantes, o único que se estende sua influência a todos os níveis de experiência dos estudantes e primeiramente as condições de existência”. Além disso, esses estudantes encontram dificuldades financeiras que

acabam impossibilitando, por exemplo, na compra de livros, meios tecnológicos e até mesmo o tempo dedicado aos estudos, devido à necessidade de trabalhar no contraturno do curso.

Para os indivíduos oriundos das camadas menos favorecidas, a escola permanece como a única via de acesso à cultura, em todos os níveis de ensino. Assim, ela poderia representar a verdadeira via de democratização cultural. No entanto, ao ignorar as desigualdades iniciais relacionadas ao acesso à cultura, a escola acaba por consagrá-las. Frequentemente, inclusive, desvaloriza a própria cultura que transmite — como quando reprova um trabalho escolar por ser considerado excessivamente “escolar” — em favor da cultura herdada, aquela que não carrega as marcas do esforço e, por isso, apresenta-se com todas as aparências da graça. (BOURDIEU; PASSERON, 2014, p. 38).

Bourdieu e Passeron (2014), argumentam que a escola, na maioria das vezes, desempenha um papel crucial no acesso à cultura para as classes desfavorecidas, em alguns casos sendo o único meio de obter conhecimento e formação cultural. No entanto, a escola acaba assumindo o papel de perpetuar as desigualdades sociais, pois valoriza a cultura que é transmitida entre as famílias das classes mais altas. Com isso, a escola passa a favorecer aqueles que já possuem um capital cultural e o esforço daqueles estudantes que vêm de contextos menos favorecidos se torna desvalorizada.

Além das desigualdades materiais na origem social dos estudantes, essas diferenças resultam em variações na bagagem cultural que eles carregam, na forma como se relacionam com os bens culturais e no impacto direto que isso tem sobre o desempenho escolar. Certos tipos de conhecimentos e comportamentos são mais valorizados pelas instituições de ensino, pois, embora os estudantes pareçam formalmente iguais no acesso à cultura acadêmica, na prática essa igualdade não existe devido às diferenças sociais.

Dessa forma, as trajetórias individuais encontram-se intrinsecamente conectadas à sua origem social, evidenciando a influência determinante do contexto de classe nas oportunidades e resultados ao longo da vida. Essa perspectiva teórica buscava questionar a visão predominante na França daquela época, segundo a qual o sistema educacional seria o principal instrumento de superação das desigualdades sociais. No entanto, o que se observava era que a escola, em vez de funcionar como um agente igualador, tendia a valorizar, sobretudo, a maneira pela qual os estudantes se relacionavam com o conhecimento. Esse processo favorecia de forma desproporcional os alunos oriundos das classes mais abastadas, uma vez que, devido ao seu contexto familiar, já possuíam uma familiaridade maior com o saber extraclasse, o que lhes conferia uma vantagem significativa no ambiente escolar.

Posteriormente Bernad Lahire (2004) se contrapõe a teoria de Bourdieu, destacando a importância da trajetória individual. O mesmo coloca que, indivíduos pertencentes ao mesmo grupo familiar tendem a conceber o capital cultural de diferentes formas, desenvolvendo experiências sociais distintas ao longo da vida. Lahire (2004) argumenta que, o papel da família vai além do que Bourdieu propõe ao considerá-la apenas como transmissora do capital cultural. Para Lahire (2004), mesmo as famílias das classes populares, que muitas vezes não têm condições de oferecer suporte direto ao aprendizado escolar de seus filhos, influenciam de outras formas significativas. Elas podem, por exemplo, incentivar comportamentos como a disciplina, a obediência e o respeito às instruções, características valorizadas no contexto escolar. Além disso, os pais dessas famílias são capazes de regular e organizar o tempo dedicado às tarefas e aos estudos em casa. Outro aspecto relevante é, o apoio emocional que essas famílias oferecem, o qual desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem dos estudantes. Sendo assim Lahire argumenta que:

Moral do bom comportamento, da conformidade às regras, moral do esforço, da perseverança, são esses os traços que podem preparar, sem que seja consciente ou intencionalmente visada, no âmbito de um projeto ou de uma mobilização de recurso, uma boa escolaridade (Lahire, 2004, p.26).

Maria Alice Nogueira (2011), ao aplicar a teoria de Bourdieu ao contexto brasileiro, argumenta que as famílias contemporâneas passaram a ter um envolvimento mais intenso com as instituições de ensino. Esse maior contato contribuiu para uma mudança significativa no papel desempenhado pela família na trajetória acadêmica dos filhos, que passou a ir além da simples transmissão de capital cultural. Em particular, as famílias de classe média destacam-se por sua participação ativa no processo educacional dos filhos, influenciando diretamente seu desempenho e desenvolvimento nos estudos. A autora também destaca a crescente participação feminina no ensino superior, relacionando esse fenômeno às transformações sociais e culturais ocorridas no Brasil.

Com a expansão das oportunidades no mercado de trabalho, houve uma mudança significativa nas representações e expectativas sociais sobre o papel das mulheres, o que contribuiu para uma maior inserção feminina nos cursos superiores. Analisando no contexto local em São Bernardo-MA, observa-se uma predominância de mulheres no curso de Ciências Humanas/Sociologia da UFMA de São Bernardo-MA.

É importante destacar o crescimento da população feminina no Brasil. De acordo com o Censo do IBGE² de 2022, as mulheres representavam 51,5% da população, totalizando 104.548.325 pessoas, enquanto os homens correspondiam a 48,5%, ou 98.562.431 indivíduos. Essa diferença de aproximadamente 6 milhões de mulheres a mais, resultou em uma maior disponibilidade de mão de obra no mercado de trabalho, impulsionada pelo aumento do acesso feminino ao ensino superior, conforme mencionado anteriormente.

Nogueira (2011), também destaca o aumento das matrículas em cursos noturnos, que tem contribuído para uma maior diversidade no perfil dos estudantes. Muitos desses alunos precisam trabalhar durante o dia para financiar seus estudos, o que pode impactar negativamente seu desempenho acadêmico. Nesse contexto, busca-se avaliar se os alunos do curso de Ciências Humanas da turma 2021.2 da Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo, Maranhão, trabalham durante o dia e de que forma essa condição influencia seu rendimento acadêmico.

Setton (2005) argumenta que o ambiente familiar exerce um papel crucial na formação dos indivíduos, especialmente quando há, nesse ambiente, uma figura que impõe disciplina e estabelece uma rotina estruturada. Essa organização facilita a aceitação da autoridade escolar, podendo contribuir significativamente para o processo de socialização, que se torna mais eficaz à medida que os valores transmitidos em casa se conectam com os da escola. Assim, quando há um alinhamento entre família e instituição escolar, os alunos tendem a apresentar melhores resultados. Setton também chama atenção para o fato de que:

Para as formas familiares de investimento pedagógico. Elas se referem ao empenho da família em um projeto de ascensão social via sistema de ensino. São práticas relativas à procura por uma escola particular ou por uma melhor escola pública da região, ou mesmo no oferecimento de condições propícias aos estudos na compra de livros e material didático. É possível observá-las também na valorização dos trabalhos da escola ou na participação familiar das propostas acadêmicas e até na concessão de tempo para dedicação aos estudos, como mecanismos presentes nas configurações familiares e se diferenciam por criar estratégias pedagógicas informais. (Setton, 2005, p.84)

A partir disso, podemos perceber a relevância das formas de investimento das famílias no processo pedagógico dos alunos, que pode favorecer e diferenciar uns aos outros, pois famílias que possuem maior capital cultural e acesso a informações tendem a escolher melhores escolas e participar ativamente das propostas acadêmicas dos seus filhos. Em contraste com

² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 17 fev. 2025.

famílias de classes populares que na maioria das vezes enfrentam dificuldades financeiras, limitando assim sua capacidade de investir na educação de seus filhos. Dessa forma, é possível observar como a estrutura familiar exerce influência direta sobre o desempenho acadêmico, revelando que, muitas vezes, o sistema educacional contribui para a reprodução das desigualdades oriundas da origem social. Além desse aspecto, como aponta Setton:

Poderia chamá-lo de condições e disposições dialógicas, ou seja, uma estabilidade de natureza psicológica, também fundamental para garantir uma estrutura familiar com relações pré-dispostas ao diálogo, a conversa, uma abertura para trocas de experiências. Uma configuração familiar em que se valoriza o conforto psicológico, a segurança efetiva, o reconhecimento de emoções dificuldade ao longo da trajetória de crescimento dos filhos. (Setton, 2005, p.85).

Assim, aliada a investimentos pedagógicos e com apoio emocional, as chances de sucesso acadêmico tendem a serem maiores, mas Setton alerta que, a possibilidade desses dois requisitos existirem de forma simultânea é pequena, na maioria dos casos, os fatores caminham separados.

2.2 O impacto dos fatores culturais na trajetória acadêmica

Segundo Bourdieu (2007), o conceito de capital cultural pode ser compreendido a partir de três formas principais: o estado incorporado, que diz respeito ao conhecimento acumulado ao longo do tempo por meio de um processo de internalização e esforço pessoal; o estado objetivado, relacionado à posse de bens culturais materiais, como livros, obras de arte e outros objetos; e o estado institucionalizado, que corresponde à legitimação do capital cultural por meio de diplomas e certificados, conferindo reconhecimento formal ao seu portador (Bourdieu, 2007, p. 74).

Bourdieu (2007) denominou o capital cultural no estado incorporado como algo que é assimilado e internalizado, que está intimamente ligado ao indivíduo, referente ao domínio de certas habilidades e comportamentos culturais que para serem incorporados exigem um esforço e tempo pessoal. A partir do momento em que ele é incorporado, deixa de ser algo externo e passa a fazer parte do indivíduo, um hábito, e que não pode ser transferido diretamente para outra pessoa, é necessário que cada indivíduo faça um esforço pessoal para ser incorporado. Sendo assim:

A acumulação de capital cultural exige uma incorporação que, enquanto o pressupõe um trabalho de assimilação, custa tempo e deve ser investido pessoalmente pelo investidor (tal como bronzamento, essa incorporação não pode efetuar-se por procuração). Sendo pessoal, o trabalho de aquisição é um trabalho do “sujeito” sobre si mesmo (fala-se um cultivar-se). O capital cultural é um ter que se tornou ser, uma

propriedade que se faz corpo e tornou-se parte integrante da “pessoa” um “*habitus*”. Aquele que o possui “pagou com sua própria pessoa” e com aquilo que tem de mais pessoal, seu tempo. (Bourdieu, 2007, p.74-75).

Nesse sentido, o capital cultural ao exigir tempo e esforço pessoal, exige também que existam condições sociais para que isso ocorra, como acesso a recursos, tempo disponíveis. Assim, estudantes oriundos de classes sociais baixas competem com outras demandas, como o trabalho que toma boa parte do tempo dos estudantes e as obrigações familiares.

Já o estado objetivado, refere-se à posse de bens materiais que possuem um valor cultural, como livros, obras de arte, instrumentos musicais e podem ser transmitidos como bens económicos. Mas é necessário que o dono tenha as competências necessárias para compreendê-lo ou apreciá-lo, pois herdar esses bens culturais, não garante que ele saberá apreciar terminada a obra de arte, por exemplo, por isso, para a real apropriação do capital cultural objetivado, é necessário que ocorra a incorporação desse conhecimento. Segundo Bourdieu:

O capital cultural no estado objetivado apresenta-se com todas as aparências de um universo autônomo e coerente que, apesar de seu produto de ação histórica, tem suas próprias leis, transcendentais às vontades individuais e que, como bem mostra o exemplo da língua- permanece irreduzível, por isso mesmo, aquilo que cada agente ou mesmo o conjunto dos agentes pode se apropriar (ou seja, ao capital cultural incorporado). (Bourdieu, 2007, p.77-78).

E como último estado denominado por Bourdieu (2007), resta o estado institucionalizado, que se refere em transformar o conhecimento incorporado em algo concreto reconhecível, como o diploma, que confere ao seu dono reconhecimento social e competência, e seu valor é mantido, pois é garantido por leis e normas que asseguram seu valor e seu reconhecimento. Assim, a sociedade institucionaliza e valida o capital cultural por meio de instrumentos como diploma, criando assim distinção entre os indivíduos. Os que possuem títulos sociais são valorizados e reconhecidos pela sociedade. A esse respeito, o autor traz uma reflexão pertinente, conforme se observa na citação a seguir:

Ao conferir ao capital possuído de determinado agente um reconhecimento institucional, o certificado escolar permite, além disso, a comparação entre os diplomas e, até mesmo sua “permuta” (substituindo-os uns pelos outros na sucessão); permite também estabelecer taxas de convertibilidade entre o capital cultural e o capital económico, garantindo o valor em dinheiro de determinado capital escolar. (Bourdieu, 2007, p.78-79).

Ou seja, o capital cultural se caracteriza por todos os valores, saberes e práticas culturais que são herdados do meio familiar, sendo acumulado não só pelo meio familiar, mas também pelo meio social de forma individual atuando como um fator decisivo no destino escolar dos indivíduos, agindo na definição de condutas escolares e as atitudes diante da sociedade. A acumulação ou não deste capital favorece na desigualdade dentro do sistema de ensino, pois

alunos de classes favorecidas tendem a se desenvolver na escola mais do que os alunos das camadas populares, pois o acúmulo do capital cultural irá facilitar o desenvolvimento escolar.

Assim, segundo Bourdieu (2007), compreende-se por que a pequena burguesia adere mais fortemente aos valores escolares, uma vez que a escola lhe oferece chances razoáveis de satisfazer suas expectativas, confundindo os valores do êxito social com o prestígio social. Diferentemente, as crianças oriundas das classes populares são duplamente prejudicadas, tanto pela dificuldade em assimilar a cultura quanto pela menor propensão em adquiri-la.

Setton (2005) chama atenção para práticas culturais mais acessíveis, que também podem servir como forma de capital cultural, como ler jornais e revistas, assistir a programas informativos na televisão, o acesso à Internet, que proporcionou novos aprendizados de forma gratuita. Apesar dessas formas não fazerem parte de instituições culturais tradicionais, elas desempenham um papel significativo no acesso ao conhecimento. Assim, diferente do que é colocado por Bourdieu (2007), o capital cultural pode ser construído em contextos menos tradicionais “em outras palavras, quero destacar uma outra ordem de estratégias e/ou práticas culturais que demonstram uma abertura ante o aprendizado informal/formal, difundido por estâncias ainda não consagradas como legítimas. (Setton, 2005, p.80) ”.

Assim, segundo Bourdieu (2007), compreende-se por que a pequena burguesia adere mais fortemente aos valores escolares, uma vez que a escola lhe oferece chances razoáveis de satisfazer suas expectativas, confundindo os valores do êxito social com o prestígio social. Diferentemente, as crianças oriundas das classes populares são duplamente prejudicadas, tanto pela dificuldade em assimilar a cultura quanto pela menor propensão em adquiri-la.

Desta forma, Setton (2005) traz uma reflexão a respeito do capital cultural, que não é algo fixo nem exclusivo às elites, podendo ser adquirido por meio de diferentes estratégias mais acessíveis, refletindo uma adaptação às condições sociais das classes menos abastadas. No entanto, esse grupo não está totalmente desprovido de recursos que lhe possibilitam participar das disputas simbólicas. Esses recursos são mal distribuídos e servem como fonte de conflito, pois as classes dominantes impõem uma cultura legítima como padrão, constantemente valorizada e legitimada por meio de exames, diplomas e cerimônias formais. Desse modo, torna-se necessário entender melhor o conceito de capital cultural, observando as adversidades familiares dos grupos populares e considerando suas particularidades culturais e morais, para compreender como esses indivíduos se apropriam e utilizam diferentes fontes culturais.

2.3 O Ensino Superior nos Campis localizados nas pequenas regiões do interior maranhense

Segundo Carvalho (2016), durante o governo FHC, de 1995 a 2002, as iniciativas tomadas tiveram um impacto negativo nas Universidades Federais brasileiras. Nesse período houve uma redução dos recursos financeiros que acabou dificultando a expansão e desenvolvimento das atividades acadêmicas. O produto interno bruto (PIB) destinado à educação caiu de 0,49% em 1995 para 0,35% em 2002, as Universidades Federais tiveram que adotar iniciativas que pudessem alavancar recursos, como a venda de serviços para financiar pesquisas e outras atividades essenciais. Nesse sentido:

No que tange à análise da política educacional adotada por FHC, é prevalente a constatação dos desdobramentos para a expansão do sistema via privatização de instituições e recursos, com a centralidade dos procedimentos avaliativos e contingenciamento de recursos destinados à esfera pública. Do mesmo modo, é quase consensual a percepção do rompimento com o ideário de educação superior existente no país até então e o início de um processo de reforma no campo acadêmico a baila de interesses mercantis. (Carvalho, 2016, p.56).

Com isso, percebe-se que durante o governo FHC, se exigia maiores resultados das universidades públicas, mas os investimentos financeiros eram reduzidos, no intuito de privatizar o sistema de ensino o que resultou na mudança do foco da educação para um interesse econômico e produtivista, afetando a qualidade do ensino e das pesquisas. Esse cenário modificou a estrutura do sistema de ensino superior e afetou a ideia de que o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis na formação acadêmica, e são princípios base das Universidades Federais.

A partir das considerações de Carvalho (2016), é nítido o quanto durante o governo FHC houve um sucateamento das universidades públicas, pois o foco era aumentar o acesso ao ensino superior, mas isso só ocorreu no setor privado, isso evidencia o caráter excludente do sistema educacional, já que a maioria dos estudantes da classe trabalhadora não tinham condições para arcar com os custos do ensino privado.

Mas esse cenário propiciou para as propostas e a candidatura de Luís Inácio Lula da Silva, que assumiria como presidente da República em 2003.

É relevante destacar um aspecto central relacionado à criação de campus universitários em cidades de pequeno porte. Esse movimento resultou em uma significativa mudança no acesso ao ensino superior para filhos de trabalhadores das camadas populares, especialmente aqueles provenientes de áreas rurais. Segundo Pantoja (2019), dois marcos importantes para a democratização do acesso ao ensino superior foram desenvolvidos durante o governo Lula em 2003, com o objetivo de ampliar a participação de grupos sociais historicamente excluídos nesse

nível de educação. Os programas destacados são o REUNI³ (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) e o SISU (Sistema de Seleção Unificada).

Todas essas medidas resultaram do documento “Uma Escola do tamanho do Brasil”, no qual constavam os compromissos do Governo Lula para a educação, com destaque para a necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior para todos os que a ela demandarem, preconizando ainda uma universidade comprometida com a inclusão social. (Pantoja, 2015, p.60).

A expansão da rede federal de ensino superior teve início em 2003, com a implementação do programa EXPANDIR, cujo propósito era interiorizar as universidades federais, ampliando o alcance dessas instituições para além das capitais e grandes centros urbanos. Esse processo permitiu que municípios do interior, como São Bernardo, no Maranhão, fossem contemplados, criando oportunidades para que filhos de agricultores e trabalhadores locais, tivessem acesso ao ensino superior, algo que anteriormente era bastante limitado devido às dificuldades de acesso às instituições localizadas nas capitais, principalmente para a classe trabalhadora.

Como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e em resposta a um pedido feito pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES), em 2003, foi instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Foi formalizado pelo decreto de número 6.096, em 24 de abril de 2007, com a finalidade de aumentar o acesso e a permanência no ensino superior de graduação. Através desse programa, o governo tinha como meta capacitar as universidades federais para expandir as oportunidades de acesso e permanência ao ensino superior (Pantoja, 2015, p.62).

Portanto, é inegável a relevância dos programas de expansão do ensino superior criado durante os governos Lula, possibilitando que estudantes de áreas rurais tivessem acesso ao ensino superior que antes muitos jovens jamais poderiam imaginar-se cursando em universidades.

3 CONTEXTO SOCIAL E ACADÊMICO DA UFMA EM SÃO BERNARDO-MA

³ O Programa de Reestruturação e Expansão das universidades Federais (REUNI), tem como objetivo principal, aumentar progressivamente, ao longo de cinco anos, a taxa de exclusão dos cursos de graduação presenciais, buscando que 90% dos estudantes consigam finalizar seus cursos nesse período. (Brasil, 2007).

A compreensão da relação entre origem social e desempenho acadêmico exige uma análise aprofundada do contexto em que os sujeitos estão inseridos. Assim, este capítulo tem como propósito traçar um panorama do município de São Bernardo, no Maranhão, destacando seus aspectos socioeconômicos e culturais, a fim de fornecer um panorama socioespacial para a investigação proposta.

Além do aspecto regional, este capítulo se debruça sobre a presença da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) na região abordando sua importância para o desenvolvimento regional e seu papel na democratização do ensino superior. A universidade, ao estabelecer-se na cidade, atrai um perfil diverso de estudantes, muitos dos quais são oriundos de contextos sociais marcados por desafios econômicos e educacionais significativos.

Por fim, será apresentada uma caracterização detalhada da turma 2021.2 do curso de Ciências Humanas/Sociologia, grupo central desta pesquisa.

3.1 Desigualdades educacionais e indicadores socioeconômicos em São Bernardo

A cidade de São Bernardo-MA conquistou sua autonomia política em 30 de julho de 1859 e é considerada de porte pequeno. Localiza-se na mesorregião Leste do Maranhão, inserida na microrregião do Baixo Parnaíba Maranhense. Ao longo de sua história, esteve associada a atividades escravocratas e permaneceu isolada por um longo período. Atualmente, a população estimada é de 26.943 habitantes, com predominância na área rural. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), em comparação ao último censo realizado em 2010, a população cresceu 1,7%, e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) alcançou 0,72, apresentando crescimento nos últimos anos. Esse avanço tem sido impulsionado, em parte, pelo aumento anual das taxas de empreendedorismo informal. No âmbito econômico, os setores predominantes são o comércio e os serviços, embora atividades como agricultura, pecuária e indústria extrativista também desempenhem papel relevante na economia local.

A partir do panorama da cidade, é relevante destacar algumas limitações. O IDH de 0,75 é considerado relativamente baixo, apontando para as dificuldades de acesso a serviços básicos, como saúde e educação. O seu crescimento, que é decorrente do aumento de empreendedorismo informal, resultado da falta de empregos formais, faz com que boa parte dos jovens, quando saem do ensino médio, passam a trabalhar em supermercados, por exemplo.

Segundo Costa (2023), sua formação como cidade é resultado da chegada dos padres Jesuítas durante o século XVIII, com o objetivo de catequizar os indígenas da região. Eles batizaram o rio como Buriti, o nome da cidade é em homenagem ao santo São Bernardo. Decorrente disso:

O município possui uma forte relação com o sagrado, particularmente da religião católica, caracterizado pela realização de eventos religiosos que atraem um público expressivo de visitantes anualmente. Dentre eles, destacam-se os festejos no mês de agosto, o evento de comemoração ao aniversário da Cidade e os festejos juninos. (Costa, 2023, p.20).

De acordo com o Relatório Diagnóstico do Município de São Bernardo (2011), na área de educação, os níveis de ensino do município se dividem em: educação infantil (16,4%), educação de jovens e adultos (8,35%), educação especial (1,9%), ensino fundamental (59,6%) e ensino médio (13,7%). Com uma taxa de analfabetismo de mais de 36% da população com idade acima dos 7 anos, segundo o IBGE (2022), o IDEB do município, nos anos iniciais do ensino fundamental, foi de 5,7, colocando o município na 25ª posição estadual. Nos anos finais do ensino fundamental, o índice cai para 4,0, reduzindo a posição para a 133ª colocação no Estado. Isso aponta para um declínio no aprendizado à medida que os alunos avançam nos estudos.

Em relação à infraestrutura educacional em 2023, São Bernardo contava com 35 escolas de ensino fundamental e 2 escolas de ensino médio. O número de matrículas correspondentes ao ensino fundamental foi de 4.135, enquanto no ensino médio foi de 1.208, possui 295 docentes no ensino fundamental e 79 no ensino médio.

A partir disso, pode-se entender que os desafios educacionais tendem a aumentar à medida em que os conteúdos se tornam mais complicados. Assim, a transição do ensino médio para o ensino superior pode ser mais desafiadora para alunos que não tiveram uma base educacional sólida, principalmente em cidades pequenas como o município de São Bernardo, que é um reflexo claro das desigualdades estruturais na educação pública brasileira.

A cultura do município de São Bernardo é fortemente marcada por suas festividades religiosas, que desempenham um papel central na identidade local e no fortalecimento de laços comunitários. Dentre as tradições mais relevantes, destaca-se o festejo em homenagem ao padroeiro da cidade, São Bernardo, realizado anualmente entre os dias 10 e 20 de agosto. O evento se inicia com a tradicional levante do mastro, uma prática cultural muito presente na região, e finaliza com a procissão e a celebração da missa, reunindo fiéis e visitantes de localidades vizinhas, como Santa Quitéria, Santana e Luzilândia-PI, dentre outros.

Outro festejo de grande relevância para a comunidade é o de São Sebastião, celebrado entre os dias 10 a 20 de janeiro. Assim como a festa do padroeiro, essa festividade atrai muitos devotos e turistas, reforçando assim o caráter religioso e cultural do município. Essas celebrações não apenas mantêm vivas as tradições locais, como também impulsiona o comércio

e promove a interação entre os moradores e os visitantes de outras localidades. Assim, evidencia-se a importância da cultura religiosa no município de São Bernardo.

A agricultura local não é apenas um meio de subsistência no município, mas constitui um elemento central na construção da identidade cultural da cidade. Como destaca Stuart Hall (2006), a identidade cultural não é algo inato, mas é construída e continuamente transformada por meio de práticas sociais, históricas e simbólicas que conferem sentido à experiência coletiva. Nesse contexto, a agricultura adquire um papel fundamental, pois expressa modos de vida, saberes tradicionais e relações sociais profundamente enraizadas no cotidiano da população, contribuindo para a formação e reafirmação dessa identidade compartilhada.

O cultivo de mandioca e a produção da farinha, por exemplo, são tradições que atravessam gerações, preservando saberes ancestrais e modos de vidas transmitidos oralmente e na prática cotidiana. De acordo com Geertz (1997) em sua obra “O saber Local”, enfatiza o valor dos conhecimentos construídos no contexto da experiência vivida das comunidades. Para Geertz, esses saberes são profundamente enraizados na cultura e nas práticas sociais, revelando uma racionalidade própria que não pode ser reduzida a modelos técnicos ou universais. Assim, o fazer da farinha ou o plantar da mandioca, não são apenas práticas econômicas, mas expressões de um modo de ser no mundo, fortalecendo os laços sociais e a identidade coletiva, especialmente nas zonas rurais do município. Além disso, o cultivo de feijão, milho, banana, castanha de caju e carnaúba, aliado à criação de gado e porco, compõe uma economia baseada na agricultura e pecuária que, além de garantir o sustento das famílias, contribui para o dinamismo do comércio local.

O município é banhado pelo rio Buriti, e é de suma importância para abastecer boa parte da população urbana. Além disso:

O rio Buriti representa uma importância fundamental para os lugares onde passe, mais ainda para a vida das pessoas, pois além de servir para a população, como água canalizada em suas residências, serve para irrigar as lavouras, para saciar a sede dos animais, para pescar, navegar e muitas vezes para o lazer e a diversão dos banhistas. (Martins, 2016, p.50)

A partir do que foi apontado, compreende-se que o município enfrenta desafios tais como a baixa qualidade do ensino básico e uma taxa de analfabetismo de 36% das pessoas acima de 7 anos, evidenciando que muitos alunos chegam ao ensino médio com dificuldades de aprendizado, tornando ainda mais desafiador o ingresso e desempenho no ensino superior.

Além disso, a falta de infraestrutura educacional e a necessidade de muitos jovens trabalharem desde cedo, tende a dificultar mais ainda o rendimento tanto escolar quanto acadêmico. O crescimento do empreendedorismo informal aponta que boa parte dos jovens

precisam conciliar o trabalho e os estudos, o que pode comprometer o rendimento acadêmico, pois exigirá esforço maior do aluno para acompanhar as disciplinas, ler os textos e fazer as atividades acadêmicas.

3.2 O perfil da UFMA em São Bernardo-MA

O Centro de Ciências de São Bernardo, no Maranhão, foi criado como parte do processo de expansão da educação superior nas redes federais, decorrente do projeto do governo federal iniciado em 2003, durante o mandato do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esse projeto visava à interiorização das instituições federais de ensino superior e teve como marco a criação, em 2007, do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), ao qual a Universidade Federal do Maranhão aderiu.

A implementação do campus de São Bernardo teve início em 2008, possibilitada por meio da doação de um terreno de 31,3 hectares feita pela Prefeitura Municipal. A doação foi formalizada pela Lei Municipal nº 521, de 30 de maio de 2008, durante a gestão do então prefeito Coriolano Coelho de Almeida. A construção da estrutura física foi concluída em 2010, e as atividades acadêmicas tiveram início em 8 de setembro do mesmo ano.

Atualmente, o Centro de Ciências de São Bernardo (CCSB), conta com um prédio principal e um prédio de música, além dos anexos para restaurante universitário, uma quadra poliesportiva coberta e um campo de futebol aberto. No prédio principal, há 10 salas de aula para até 60 alunos cada, um auditório com capacidade para 90 pessoas, uma biblioteca com 3.221 títulos e 8.428 exemplares. E um laboratório de informática com 15 computadores. Há também laboratórios de química, física e biologia, núcleos de pesquisa na área da Linguagem e Códigos, Ciências Humanas, Turismo, além das salas administrativas e de apoio como secretaria, coordenação, sala de professores e assistência estudantil. O prédio possui 4 banheiros, 2 masculinos e 2 femininos, e 3 banheiros para pessoas com deficiência (PCD). (UFMA,2024).

Prazeres (2015), aponta para a falta de planejamento estratégico na distribuição dos Campi pelo interior do estado. Destaca que essa expansão ocorreu sem considerar as necessidades econômicas, sociais e culturais das regiões, resultando em uma estrutura dispersa. Assim:

A forma como esses Campi foram criados, isto é, sem levar em conta a formação profissional necessária para o desenvolvimento econômico, social e cultural das regiões onde foram instalados. Dessa forma, ela afirma que em 2010, a UFMA se torna uma universidade pluricampi, “uma vez que se tornou composta de uma diversidade de Campus sem um sentido de organicidade, mas dispersamente

distribuídos em diferentes lugares, sem necessariamente atender aos interesses específicos desses lugares”. (Prazeres, 2015, p.6).

A partir disso, observa-se, no campus da UFMA em São Bernardo, especificamente no curso de Ciências Humanas, que a porcentagem de alunos que conseguem concluir o curso dentro do tempo previsto é mínima em comparação ao número de ingressantes. Por exemplo, em uma turma com 60 alunos, cerca de 10 — ou menos — chegam a colar grau. Dessa forma, torna-se evidente que a quantidade de ingressantes é significativamente superior à de formandos.

A elevada taxa de evasão pode estar associada a diversos fatores, entre os quais se destaca a origem social dos estudantes. Muitos deles provêm de áreas rurais, o que pode ocasionar dificuldades relacionadas ao transporte e à moradia no município. Nesse sentido, cabe refletir sobre os impactos dessas condições socioeconômicas no desempenho acadêmico e na permanência dos estudantes no ensino superior. Cito:

Para além dos dados oficiais divulgados pela UFMA, torna-se uma série de fatores que confrontam o sucesso quantitativo do plano de expansão com a realidade constatada. Segundo o estudo realizado por Souza Coimbra (2015). Os autores concluíram que nos novos cursos espalhados pelos Campi do interior, o índice de evasão chega a 50%, sendo que o total de alunos que concluíram o TCC (trabalho de conclusão de curso) no prazo mínimo, é menos de 10% na matrícula inicial. (Silva, 2019, p25).

Mas, apesar de suas contradições, o REUNI foi de suma importância para a UFMA, pois representou uma fase de transformação para a Universidade Federal do Maranhão e todos os envolvidos neste programa. Em um Estado marcado por indicadores sociais desfavoráveis, a ampliação da presença da UFMA no interior do Estado possibilitou a inclusão de estudantes que, sem essa iniciativa, dificilmente conseguiriam acessar o ensino superior, pois não teriam condições de se manter nas capitais.

Além de facilitar o acesso ao ensino superior, a instalação da UFMA em São Bernardo (MA), segundo Silva (2019), gerou impactos socioeconômicos significativos no município. O crescimento do comércio local — especialmente nos setores de alimentação, hospedagem e construção civil — é impulsionado pelo fluxo contínuo de pessoas, como alunos, professores e funcionários, que se tornam consumidores regulares desses serviços. Programas de bolsas, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o auxílio permanência, também contribuem para a economia local ao se converterem em renda e, consequentemente, em consumo. Assim, a presença da universidade não apenas dinamizou o consumo, mas também incentivou novos investimentos no comércio e na prestação de serviço.

Outro impacto causado pela presença da UFMA é a criação de novos empregos, formais ou informais, na cidade. Isso ocorre porque o campus da UFMA emprega profissionais administrativos, docentes e terceirizados, além de contratar mão de obra local para atuar em serviços como segurança e limpeza. Dessa maneira:

O fortalecimento dos laços entre comunidade e universidade criou abertura para novos ideais, ou seja, contribuiu para a formação dos sujeitos e da comunidade porque a universidade incorpora a missão de produzir conhecimento através da ciência, arte, tecnologia e cultura. Isso gera impactos econômicos e culturais na cidade de São Bernardo e em regiões vizinhas. (Silva,2019, p.29).

Além disso, a universidade causou mudanças urbanas e demográficas, pois com o aumento do número de estudantes e professores, criou uma demanda de moradia, impulsionando a construção de casas e quitinetes que acabou contribuindo para a valorização imobiliária na região, impactando no mercado de aluguéis. A cidade passou a receber um maior fluxo de pessoas de outros estados, gerando um efeito no consumo e na cultura local. Assim, percebe-se que o crescimento da cidade também está diretamente ligado à presença da UFMA, evidenciando que a instituição desempenha um papel crucial na dinâmica da cidade, tanto econômica, social quanto cultural.

3.3 Os participantes da pesquisa

O grupo investigado é formado por estudantes da turma 2021.2 do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), vinculado ao Centro de Ciências de São Bernardo-MA. No momento da pesquisa, os alunos estavam no sétimo período do curso, totalizando 22 discentes, entre os quais se incluem meus colegas. Desses, 18 participaram efetivamente da pesquisa, respondendo ao instrumento aplicado.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de captar percepções qualitativas e quantitativas sobre o tema investigado. O instrumento foi elaborado em 10 de fevereiro de 2025 e disponibilizado aos estudantes por meio de grupos no WhatsApp, além de ter sido enviado diretamente aos contatos individuais dos participantes.

De acordo com a coordenação do curso de Ciências Humanas (2025), no início do semestre 2021.2, ingressaram 56 estudantes no curso de Ciências Humanas no turno noturno. Atualmente, permanecem apenas 22 alunos. Esse dado evidencia que a taxa de permanência na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de São Bernardo, tende a ser baixa, com um alto índice de evasão. Na turma de 2021.2, mais da metade dos estudantes trancou ou

cancelou a matrícula. Enquanto alguns desistiram já no primeiro período, outros foram se desligando ao longo do curso.

O alto índice de desistências pode ser atribuído ao fato de que a turma iniciou seus estudos durante o período pandêmico⁴. A modalidade remota das aulas dificultou o primeiro contato dos alunos com seus colegas e com a instituição, um aspecto fundamental nesse momento inicial da trajetória acadêmica. Esse período foi marcado por diversas dificuldades. Muitos de nós enfrentamos problemas de acesso à internet, especialmente aqueles que residiam em zonas rurais, onde, durante o período chuvoso, as quedas de energia eram frequentes, impossibilitando a participação nas aulas.

Além disso, o contexto pandêmico impôs desafios psicológicos e financeiros significativos. A transição para o ensino superior já representa uma mudança radical na vida dos jovens, trazendo novas responsabilidades e desafios. No entanto, ingressar em um curso superior em um cenário pandêmico tornou essa adaptação ainda mais difícil. O ensino remoto limitou a interação entre discentes e docentes, elemento essencial para o aprendizado e a integração acadêmica.

Outro fator que dificultou o processo foi a concentração durante as aulas. Muitos estudantes não possuíam um ambiente adequado para os estudos e enfrentavam interrupções constantes por parte de familiares.

A partir do terceiro período, em 2022, ocorreu o retorno ao ensino presencial no campus de São Bernardo, Maranhão, o que representou novos desafios para muitos estudantes. A transição do formato remoto para o presencial exigiu uma reorganização significativa da rotina acadêmica e pessoal, especialmente porque implicava o retorno à cidade universitária, a necessidade de arcar com despesas de moradia e alimentação.

Além disso, estudantes oriundos da zona rural enfrentaram obstáculos ainda maiores, como a ausência de transporte público regular na região. A oferta de transporte por parte dos municípios depende da demanda estudantil e, muitas vezes, requer articulação direta com a UFMA, não sendo, portanto, um serviço contínuo. Diante disso, muitos alunos precisaram

⁴ No ano de 2020, o Brasil enfrentou um contexto atípico devido à pandemia da COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, identificado inicialmente por pesquisadores chineses em janeiro daquele ano. Diante do avanço do vírus e da gravidade da situação sanitária, o país adotou diversas medidas para conter a propagação da doença, sendo o distanciamento social uma das primeiras ações implementadas. Com isso, atividades presenciais foram suspensas, incluindo aulas, eventos e a circulação de pessoas, com o objetivo de preservar vidas enquanto se buscava compreender melhor a dimensão da crise. (Rosário, 2023).

recorrer a alternativas como transporte privado, veículos próprios ou moto taxistas, o que aumentou os custos e dificultou a permanência no curso.

A turma do curso de Ciências Humanas da UFMA, campus de São Bernardo-MA, com ingresso no semestre 2021.2, é composta majoritariamente por estudantes oriundos dos municípios de São Bernardo (7 estudantes) e Santa Quitéria do Maranhão (7 estudantes). A presença expressiva de alunos dessas duas localidades evidencia não apenas a proximidade geográfica entre os municípios, mas também suas conexões sociais, econômicas e políticas. Ambos integram a região do Baixo Parnaíba Maranhense, caracterizada por fortes vínculos territoriais e por uma dinâmica política marcada pela atuação de um mesmo grupo familiar, liderado pelo Sr. Neto Carvalho, que exerce controle sobre ao menos cinco prefeituras locais. Essa configuração contribui para a intensa circulação de pessoas, recursos e interesses entre as cidades, refletindo-se inclusive no perfil dos ingressantes da universidade. Além desses, a turma também conta com estudantes de Magalhães de Almeida (2) e Água Doce do Maranhão (1), municípios igualmente inseridos nesse contexto regional.

Dos 18 alunos da turma 2021.2 que responderam ao questionário, 7 são homens e 11 são mulheres, evidenciando a predominância feminina no ensino superior. De acordo com Barros e Mourão (2018), essa predominância se deve à maior escolarização das mulheres no Brasil. Em 2015, elas representavam 52% das matrículas no ensino médio e apresentavam menores taxas de repetência e evasão. Tendo em vista que, na turma 2021.2, a evasão foi mais expressiva entre os homens — dos 34 estudantes que abandonaram o curso, 18 eram homens e 16 mulheres (Coordenação, 2025) —, esse dado reforça a tendência apontada pelos autores.

Barros e Mourão (2018) também destacam que, em 2014, as mulheres correspondiam a 53,8% das matrículas em universidades públicas e 58,6% nas instituições privadas, além de serem maioria entre os concluintes, chegando a cerca de 70% em ambas as redes. Na pós-graduação, em 2015, elas representavam 60,6% dos mestres e 55% dos doutores formandos no país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023) reforçam essa tendência. Segundo a pesquisa “Estatísticas de Gênero: Indicadores Sociais das Mulheres no Brasil”, as mulheres representavam 21,3% da população com ensino superior completo, enquanto os homens somavam 16,8%. Em 2022, essa maioria feminina se manteve, com 57,5% dos 5,1 milhões de matriculados nas universidades sendo mulheres. Entre os concluintes, essa diferença era ainda mais expressiva, 70,3% dos 803,6 mil formandos eram do sexo feminino. Esses dados confirmam o crescimento contínuo da presença feminina no ensino superior brasileiro, superando os homens tanto em matrículas quanto na conclusão dos cursos.

A faixa etária dos estudantes revela que dos respondentes varia entre 21 e 35 anos. Esse dado indica uma predominância de jovens adultos no ensino superior, com baixa representatividade de pessoas mais velhas. No que se refere à identidade étnico-racial, a maioria dos respondentes se autodeclara parda. Dos 18 participantes que responderam a essa questão, 12 se identificam como pardos, quatro como brancos e apenas dois como pretos. A baixa presença de estudantes pretos reflete um cenário de desigualdade racial no acesso e na permanência no ensino superior. Silva (2021) argumenta que a população negra enfrenta vulnerabilidade em diversas áreas sociais, em todas as etapas da educação, mas essa desigualdade se torna mais visível no ensino superior, em que as condições de vida dessa parcela da população limitam significativamente suas chances de crescimento social e cultural. Essa desigualdade entre negros e brancos se intensifica a medida que o nível de escolaridade aumenta.

4 DESAFIOS E CONDIÇÕES DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Este capítulo é dedicado à análise dos dados obtidos por meio de questionários aplicados em sala de aula e compartilhados nos grupos de comunicação dos alunos. O objetivo é examinar a relação entre o desempenho acadêmico dos estudantes e o contexto social no qual estão inseridos. A análise buscará discutir se estudantes oriundos de famílias com maior nível de escolaridade ou renda, tendem a obter melhores resultados acadêmicos. Além disso, pretende-se examinar como diferentes trajetórias familiares, condições de acesso à educação e experiências socioculturais contribuem para a formação acadêmica desses discentes, ampliando a compreensão sobre as desigualdades educacionais no contexto investigado.

4.1 Condições de infraestrutura e recursos educacionais dos universitários

As tabelas a seguir apresentam a sistematização dos dados obtidos por meio dos questionários respondidos pelos 18 alunos participantes da pesquisa. Esses dados foram organizados em duas categorias principais. A tabela 1 reúne informações sobre o contexto socioeconômico e familiar dos estudantes, incluindo a instituição escolar de origem, a escolaridade dos pais, a composição do núcleo familiar, o tipo de moradia e a situação profissional dos responsáveis.

Já na tabela 2 concentra-se as condições de estudo e o acesso a recursos culturais e tecnológicos. Nele, são analisados aspectos como a existência de um espaço adequado para estudar em casa, o tipo de acesso à internet, a disponibilidade de dispositivos tecnológicos, a presença de livros no ambiente doméstico e a frequência a museus ou outras atividades

culturais. Essa divisão permite uma análise mais clara das influências estruturais e culturais no rendimento acadêmico dos alunos, facilitando a identificação de padrões e possíveis desigualdades.

Tabela 1- Infraestrutura e acesso a recursos educacionais.

ALUNOS	Instituição escolar	Escolaridade dos pais	Companhia domiciliar	Tipo de moradia	Pais possuem emprego
Aluno A	Pública	Ensino Médio completo	Com o pai e com a mãe	Casa própria	Sim, só a mãe
Aluno B	Pública	Ensino Fundamental completo	Só com a mãe	Casa própria	Sim, só a mãe
Aluno C	Pública	Ensino Médio completo	Com o pai e com a mãe	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno D	Pública	Ensino Médio completo	Com o pai e com a mãe	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno E	Pública	Ensino Médio completo	Com o pai e com a mãe	Casa própria	Sim, só o pai
Aluno F	Pública e privada	Ensino superior completo	Só com a mãe	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno G	Pública	Ensino superior completo	Com pai e mãe	Casa própria	Sim, só o pai
Aluno H	Pública e privada	Ensino superior completo	Com os avós	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno I	Pública	Ensino superior completo	Só com a mãe	Casa própria	Sim, só a mãe
Aluno J	Pública	Ensino Médio completo	Com pai e mãe	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno K	Pública	Ensino Médio completo	Com pai e mãe	Casa alugada	Sim, só a mãe

Aluno L	Pública	Ensino Fundamental incompleto	Com pai e mãe	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno M	Pública	Ensino Fundamental incompleto	Só com a mãe	Casa própria	Sim, só a mãe
Aluno N	Pública	Ensino Médio completo	Com os avós	Casa própria	Não, nem pai nem mãe
Aluno O	Pública	Ensino Fundamental incompleto	Com outros parentes	Outros	Não, nem pai nem mãe
Aluno P	Pública	Ensino Fundamental incompleto	Sozinho	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno Q	Pública	Ensino Fundamental completo	Com outros parentes	Casa própria	Sim, pai e mãe
Aluno R	Pública	Ensino Fundamental completo	Com os avós	Casa própria	Sim, só a mãe

FONTE: Pesquisa de Campo – Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da turma 2021.2 da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo.

A partir dos dados apresentados, é possível traçar um panorama dos 18 alunos que responderam ao questionário, permitindo a análise da infraestrutura e dos recursos educacionais disponíveis para esses estudantes.

O primeiro fator a ser considerado refere-se à trajetória escolar desses alunos. Observa-se que 16 dos 18 entrevistados cursaram toda a educação básica em escolas públicas, enquanto apenas dois frequentaram tanto instituições públicas quanto privadas. Esse dado evidencia a influência do contexto socioeconômico, visto que a maioria dos alunos não teve acesso ao ensino privado devido às limitações financeiras de suas famílias. Dessa forma, pode-se argumentar que esses estudantes enfrentaram condições educacionais distintas em comparação

àqueles que tiveram acesso exclusivo a escolas privadas. Considerando a realidade do ensino público no Brasil, é visto que alunos oriundos do ensino público não possuem as mesmas oportunidades de ingressarem em cursos superiores que estudantes que advêm de um ensino privado.

Segundo Bourdieu (2007), além de analisar a origem social dos pais e avós, é fundamental considerar a trajetória escolar dos próprios estudantes para compreender melhor as variações no sucesso acadêmico, destacando que o desempenho acadêmico é determinado, em grande parte, por fatores sociais e estruturais, e não apenas pelo esforço individual, nesse sentido:

Mas também o conjunto de características do passado escolar, como, por exemplo, o ramo do curso secundário, (clássico, moderno ou outro), e o tipo de estabelecimento, (colégio ou liceu, instituição privada ou pública), permite explicar quase inteiramente os diferentes graus de êxito obtidos pelos diferentes subgrupos definidos pela combinação desses critérios, e isso sem apelar absolutamente para as desigualdades inatas. (Bourdieu, 2007, p.41).

No que se refere ao nível de escolaridade dos pais dos estudantes dos 18 entrevistados, 07 afirmaram que seus pais possuíam o ensino médio completo, 03 indicaram que seus pais concluíram o ensino fundamental, 04 declararam que seus pais tinham o ensino fundamental incompleto e 04 responderam que seus pais possuíam o ensino superior completo. Diante desses dados, observa-se que a maioria dos pais desses estudantes possuem apenas a escolaridade básica, enquanto uma parcela menor alcançou o ensino superior. Esse quadro evidencia que esses alunos provêm de um núcleo familiar com limitado capital cultural, econômico e social.

Bourdieu (2007) argumenta que, entre alunos com o mesmo nível de escolaridade, a renda familiar não exerce um impacto direto sobre o desempenho acadêmico, embora sua influência possa variar conforme o nível de escolaridade dos pais. Dessa forma, filhos de pais com ensino superior tendem a apresentar um melhor desempenho escolar, em comparação àqueles cujos pais não possuem esse nível de formação. Com base nisso, o autor conclui que a influência do meio familiar sobre o êxito escolar se dá, majoritariamente, por fatores culturais, e não apenas econômicos: “[...] o que permite concluir que a ação do meio familiar sobre o êxito escolar é quase que exclusivamente cultural” (BOURDIEU, 2007, p. 42).

Quanto à composição da residência dos estudantes, 08 dos 18 entrevistados afirmaram morar com ambos os pais, enquanto 04 relataram viver apenas com a mãe, 03 declararam residir com os avós, 02 mencionaram morar com outros parentes e apenas 01 afirmou viver sozinho. Esses dados evidenciam que a maioria dos estudantes ainda dependem, em alguma medida, do suporte familiar, tanto emocional quanto financeiro, permanecendo em seu núcleo de origem.

Isso indica que, mesmo próximos da conclusão do curso, a saída do ambiente familiar e a conquista da independência plena são processos complexos e prolongados, especialmente para aqueles oriundos da classe trabalhadora.

Em relação à questão do domicílio, 16 dos 18 estudantes informaram residir em casa própria, 01 em casa alugada e 01 mencionou outra situação. Esse dado sugere que, apesar de originários de famílias com baixos níveis econômicos, a grande maioria dos estudantes vive em imóvel próprio, o que implica a ausência de custos adicionais com aluguel. Esse fator pode aliviar parcialmente as dificuldades financeiras enfrentadas por esses indivíduos.

Ao serem questionados sobre a situação profissional de seus pais, os resultados indicaram que a maioria dos estudantes vem de famílias em que ambos os pais trabalham. 08 dos 18 afirmaram que tanto o pai quanto a mãe estão empregados, enquanto 06 mencionaram que apenas a mãe exerce uma atividade profissional, 02 indicaram que o pai é o único responsável pelo sustento financeiro e outros 02 afirmaram que nem o pai nem a mãe trabalham. Esses dados revelam uma importante realidade sobre as dinâmicas familiares, destacando o papel central da mulher, principalmente da mãe, na estrutura econômica familiar. Na maioria das famílias desses estudantes, a mãe não só desempenha um papel essencial nos cuidados domésticos, mas também precisa contribuir para a renda familiar, seja sozinha ou em conjunto com o pai. Essa situação é comum em muitas famílias da classe trabalhadora brasileira, nas quais a jornada dupla das mulheres torna-se uma estratégia necessária para garantir a sobrevivência e o bem-estar de todos os membros do domicílio. De muitas famílias da classe trabalhadora brasileira, onde a jornada dupla das mulheres se torna uma necessidade para garantir a sobrevivência e o bem-estar de todos os membros da casa.

Tabela 2- Acesso a recursos culturais dos universitários.

ALUNOS	Possuem espaço de estudo	Tipo de acesso à internet	Acesso à notebook ou celular	Possuem livros em casa	Acesso à museus ou outros recursos culturais
Aluno A	Não	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, quantidade restrita	Raramente, uma vez no ano ou menos
Aluno B	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Não, raramente tive acesso à livros	Nunca
Aluno C	Não	Sim, Wi-fi	Só celular	Sim, sempre tive acesso à livros	Raramente, uma vez no ano ou menos
Aluno D	Sim	Sim, wi-fi	Notebook e celular	Sim, sempre tive acesso à livros	Raramente, uma vez no ano ou menos
Aluno E	Não	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, em quantidade limitada	Ocasionalmente, algumas vezes ao ano
Aluno F	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, sempre tive acesso à livros	Ocasionalmente, algumas vezes ao ano
Aluno G	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, sempre tive acesso a livros	Ocasionalmente, algumas vezes no ano
Aluno H	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, sempre tive acesso à livros	Raramente, uma vez no ano ou menos

Aluno I	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, mas em quantidade limitada	Nunca
Aluno J	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Não, nunca tive acesso a livros	Nunca
Aluno k	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Não, raramente tive acesso a livros	Nunca
Aluno L	Não	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Não, raramente tive acesso à livros	Raramente, uma vez ao ano ou menos
Aluno M	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Não, raramente tive acesso a livros	Nunca
Aluno N	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, sempre tive acesso	Nunca
Aluno O	Sim	Sim, Wi-fi	Só celular	Sim, mas em quantidade limitada	Raramente, uma vez ao ano ou menos
Aluno P	Sim	Sim, Wi-fi	Só celular	Sim, sempre tive acesso	Nunca
Aluno Q	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Sim, mas em quantidade limitada	Nunca
Aluno R	Sim	Sim, Wi-fi	Notebook e celular	Não, raramente tive acesso	Nunca

Fonte: Pesquisa de Campo – Questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da turma 2021.2 da Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo.

4.2 Condições culturais dos Universitários

Neste segundo quadro, a primeira característica analisada refere-se à disponibilidade de um espaço adequado para estudo no ambiente doméstico dos discentes. Quando questionados, 14 afirmaram possuir um local para estudar, enquanto apenas 04 responderam negativamente. Isso indica que a maioria dispõe de um espaço próprio para se dedicar às leituras e à produção dos trabalhos acadêmicos, fator essencial para o desempenho acadêmico.

No que se refere ao acesso à internet, todos os 18 participantes da pesquisa declararam utilizar conexão Wi-Fi. Esse dado reflete a crescente presença da internet na vida da população, independentemente do nível socioeconômico, devido aos avanços tecnológicos. Além disso, em relação à posse de dispositivos tecnológicos, 15 dos 18 discentes informaram ter tanto um notebook quanto um celular, enquanto os outros 03 possuem apenas um celular. Esse acesso facilita a produção acadêmica e a realização de leituras, uma vez que o uso do notebook se torna um recurso relevante para o acompanhamento das atividades do curso.

No que se refere ao acesso a livros no ambiente doméstico, 07 discentes relataram sempre ter tido acesso a esse recurso. Outros 05 afirmaram que possuíam livros em casa, porém em quantidade limitada. Cinco estudantes informaram que raramente tiveram acesso a livros, enquanto um declarou nunca ter tido contato com esse material em seu domicílio. Diante desses dados, é possível pontuar que, os sete discentes que sempre tiveram acesso a livros em casa possivelmente cresceram em um ambiente que valorizava a leitura. Esse contexto favorece o desenvolvimento precoce do hábito leitor, o que pode contribuir para a aquisição de habilidades interpretativas e, conseqüentemente, para um melhor desempenho acadêmico.

Os cinco estudantes que indicaram acesso limitado a livros podem ter tido um contato restrito com o que Bourdieu (2007) denomina de capital cultural objetivado, isto é, a posse de bens culturais, como livros e obras de arte. No entanto, a mera posse desses bens não garante sua apropriação efetiva; é necessário que o conhecimento neles contido seja inculcado e transmitido de forma sistemática. Assim, a limitação no acesso pode indicar que a leitura não era um hábito frequente no ambiente familiar. Por fim, os cinco discentes que raramente tiveram acesso a livros e o único estudante que nunca teve contato com esse recurso em casa refletem uma realidade comum entre famílias da classe trabalhadora. Além das restrições econômicas que dificultam a aquisição de livros, muitos pais e responsáveis não dispõem de tempo para incentivar a leitura em seus filhos, devido às exigências do trabalho. Esse cenário pode impactar diretamente a familiaridade desses estudantes com textos acadêmicos, que demandem maior capacidade de interpretação e senso crítico.

Lahire (2004) destaca a importância da leitura frequente na vida escolar das crianças. Quando os pais leem para seus filhos, além de estimular o desenvolvimento da linguagem, também fortalecem os laços afetivos. O contato diário com os livros faz com que a leitura se torne uma parte natural e prazerosa da vida da criança. Como consequência, essa vivência pode favorecer o sucesso escolar, uma vez que a criança desenvolve familiaridade com as narrativas e compreende a importância da leitura em seu cotidiano.

A dificuldade relatada pelos discentes em relação à sua capacidade de compreender textos acadêmicos pode estar associada ao pouco contato com a leitura durante a formação escolar. Quando questionados, 13 dos 18 estudantes afirmaram ter alguma facilidade, mas relataram dificuldades em textos mais complexos. 04 estudantes declararam enfrentar dificuldades na maioria dos textos, enquanto apenas 01 discente afirmou ter muita dificuldade e necessitar de apoio para compreendê-los.

Esses dados evidenciam que os estudantes enfrentam desafios na leitura de textos acadêmicos, pois nenhum deles afirmou ter muita facilidade. Isso indica uma possível deficiência na base leitora, o que pode impactar negativamente seu desempenho acadêmico, uma vez que a compreensão textual é essencial para a formação docente.

No que se refere ao acesso a meios culturais, como museus, quando questionados, nove dos dezoito discentes afirmaram nunca ter frequentado esses espaços, 06 relataram que os visitam raramente, e apenas 03 declararam frequentá-los ocasionalmente. Esses dados indicam que, à medida que o capital cultural se torna mais valorizado no contexto escolar, seu acesso se torna mais restrito. A maioria dos estudantes nunca tiveram a oportunidade de visitar um museu ou teatro, enquanto os demais o fazem raramente, evidenciando o quanto essa prática está distante de sua realidade.

Nesse sentido, conforme argumenta Bourdieu (2007), quanto mais um grupo social é privado de determinado bem cultural, menor é sua consciência dessa privação. Assim, é possível inferir que, para os estudantes do curso de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, o acesso a museus e teatros não é percebido como uma necessidade. Isso ocorre porque esses espaços culturais não fazem parte de seu meio social, tornando-se algo alheio à sua vivência cotidiana. Cito:

Assim, por exemplo, a frequência a museus (que como se sabe, está fortemente ligado a todos os outros tipos de práticas culturais, assistência a concertos ou frequência em teatros), depende estritamente ali do nível de instrução: 9% dos visitantes são desprovidos de qualquer diploma; 11% são titulares do C.E.P., 17% do C.A.P, ou do B.E.P.C, 31% são bacheliers e 21% são liceus, o que significa que os visitantes como bacclauréal ou um diploma mais elevado constitui mais da metade da população total.(Bourdieu,2007,p.59-60)

Nesse sentido, segundo Bourdieu (2014), o acesso a museus e teatros, que ele denomina de “cultura livre”, é distribuído de forma desigual entre os estudantes. Esse acesso é mais frequente entre aqueles de classes sociais mais altas, pois cresceram em ambientes que valorizam e incentivam o contato com a cultura.

4.3 Adaptação no ensino superior junto à conciliação do trabalho, apoio familiar e a rotina acadêmica

Ao serem questionados sobre as dificuldades enfrentadas ao ingressar no ensino superior, os estudantes relataram diversos desafios. Dentre os mais recorrentes, destacam-se a transição do ensino médio para a universidade, especialmente devido à precariedade da formação básica. Muitos concluíram o ensino médio em um contexto de fragilidades estruturais no sistema público de ensino, agravadas pelo período pandêmico em que finalizaram seus estudos, o que impactou significativamente sua formação.

Uma das principais dificuldades mencionadas foi a falta de uma base de conhecimento sólida, o que resultou em um choque com a realidade acadêmica do ensino superior, que exige maior rigor e autonomia dos estudantes. Como expresso em um dos relatos: “Para mim, a maior dificuldade foi justamente a combinação de uma base escolar insuficiente com as exigências acadêmicas em um contexto pandêmico. Senti que já começava em desvantagem, vindo de um ensino médio que não me preparou adequadamente para os desafios do ensino superior.”

Esse cenário evidencia que a maioria dos estudantes ingressou no ensino superior com lacunas significativas em sua formação escolar, o que representou um obstáculo para a adaptação ao ambiente acadêmico. A dificuldade foi ainda mais acentuada entre alunos oriundos de escolas públicas do interior, onde a qualidade do ensino tende a ser comprometida pela falta de infraestrutura e outros recursos.

O ingresso no ensino superior em um contexto pandêmico representou um desafio significativo, tornando essa experiência ainda mais complexa. Além dos impactos psicológicos, a falta de contato direto entre os alunos e professores comprometeu a qualidade da adaptação acadêmica. Relatos de estudantes apontam que: “Além disso, iniciar a faculdade de forma remota impôs barreiras adicionais, a ausência de contato presencial com professores e colegas dificultou a troca imediata de dúvidas e a criação de uma rede de apoio essenciais para o aprendizado mais efetivo”.

Observa-se que o contexto da pandemia foi um fator central nas dificuldades de adaptação ao ensino superior. Além de comprometer a formação no ensino médio e gerar

lacunas no aprendizado, o ingresso remoto no curso limitou interações essenciais para a integração acadêmica. Além disso, a transição para o ensino superior trouxe desafios psicológicos e financeiros, uma vez que os estudantes precisam lidar com deslocamentos para o campus e outros custos referentes à vida universitária.

Durante esse período de adaptação, os dados indicam que o apoio familiar foi fundamental. Quando questionados sobre se receberam algum tipo de suporte dos pais ou familiares ao longo do curso, 55% dos alunos afirmaram ter recebido todos os tipos de apoio, enquanto 33% relataram contar com suporte emocional e efetivo.

Ainda no contexto familiar, ao serem perguntados se seus pais respeitavam seu tempo de estudo, 83,3% responderam positivamente, afirmando que lhes era concedido o tempo necessário para se dedicar às atividades acadêmicas. Por outro lado, 16,7% dos estudantes mencionaram que seus pais frequentemente solicitavam que realizassem tarefas domésticas, interferindo em sua rotina de estudos.

Segundo Portes (2011), a família desempenha um papel essencial no suporte emocional e prático durante a trajetória escolar e a transição para a universidade. Esse apoio, muitas vezes invisível, é crucial para a superação das dificuldades desse período, pois [...] “A família funciona também como refúgio necessário para jovens, pois é na família que ele irá buscar energia, sustentação para enfrentar situações difíceis de serem vivenciadas” (Portes, 2011, p. 70).

Dessa forma, os dados referentes aos discentes reforçam essa constatação, visto que mais da metade dos alunos afirmaram ter recebido apoio integral de suas famílias. Nesse sentido, identificou-se que a família desempenhou um papel essencial na adaptação ao ensino superior. Segundo os relatos dos estudantes, “o apoio dos meus pais foi fundamental para que eu pudesse finalizar o curso sem sentir tanto os impactos provocados pela desigualdade que afeta especialmente quem vive no campo, em comparação com aqueles que moram na cidade”. Isso evidencia a importância da família na trajetória acadêmica de jovens das camadas populares.

Mesmo sem dispor de um capital cultural ou econômico significativo para transmitir a seus filhos, as famílias encontram outras formas de auxiliá-los nos estudos. Conforme argumenta Lahire (2004), as famílias das classes populares contribuem indiretamente para o desempenho escolar dos filhos, por meio do controle do comportamento diante dos professores, do acompanhamento das atividades escolares e da regulação do tempo de estudo. Essas práticas influenciam positivamente a conduta dos estudantes, favorecendo sua adaptação ao ambiente acadêmico e alinhando-se às expectativas da cultura escolar.

No que diz respeito ao trabalho durante o curso, 83,9% dos estudantes afirmaram que trabalham ou já trabalharam enquanto cursavam a graduação, enquanto apenas 11,1% declararam não exercer nenhuma atividade remunerada. Esses dados indicam que a maioria dos alunos conciliam o trabalho com os estudos, possivelmente optando pelo período noturno para que possam exercer suas funções profissionais durante o dia.

Essa realidade está alinhada ao contexto de muitos jovens de classes populares, que frequentemente precisam contribuir para as despesas familiares e custear seus próprios gastos básicos. Ramelli (2011) destaca a relevância da transição da juventude para a vida adulta, período no qual os jovens buscam maior independência financeira e assumem novos papéis sociais, incluindo o de trabalhadores. No entanto, essa mudança não implica necessariamente um rompimento com a família de origem, mas sim uma reconfiguração da relação familiar, na qual os laços continuam a existir, ainda que sob novas dinâmicas. Em suas palavras, Ramelli (2011) discorre que:

Acima de tudo, o ingresso no mercado de trabalho assegura Independência financeira. Na verdade, sempre relativa, já que os filhos continuam a ser parcialmente mantidos pelos pais, permitindo a ampliarem a possibilidade de negociar as decisões parentais. É assim que o trabalho assume uma dimensão positiva para esses universitários. (Ramelli, 2011, p.111)

Nesse sentido, o trabalho pode ser um fator determinante na transição para a vida adulta, mas sua conciliação com os estudos representa um desafio significativo. A sobrecarga de responsabilidades pode levar ao cansaço e exigir um esforço adicional para cumprir as demandas acadêmicas. Conforme apontado nos dados coletados, diversos estudantes relataram que uma das maiores dificuldades ao ingressar no ensino superior é justamente equilibrar trabalho e estudo. Isso sugere que a necessidade de exercer uma atividade remunerada durante a graduação pode impactar o desempenho acadêmico, limitando o tempo disponível para leituras, realização de trabalhos e participação nas aulas. Após um longo dia de trabalho, manter a concentração nas atividades acadêmicas noturnas se torna um desafio ainda maior.

Por outro lado, a parcela de 11,1% dos alunos que não trabalham pode indicar uma possível diferença de rendimento acadêmico entre aqueles que precisam conciliar estudo e trabalho e aqueles que possuem dedicação exclusiva à formação. Um estudante que dispõe de todo o dia para se dedicar às atividades acadêmicas tende a apresentar um desempenho diferenciado em relação àquele cujo tempo disponível para os estudos é reduzido em função do trabalho.

Outro aspecto observado na pesquisa, não menos importante, é o papel dos grupos de pesquisa e de bolsas de estudos. Sendo que, dos 18 que responderam ao questionário, 08

disseram que participam atualmente de um grupo de pesquisa, 05 responderam que nunca participaram e 05 que já participaram, mas já saíram. Quando indagados se isso ajudou em seu desempenho acadêmico, 11 responderam que sim, 01 responderam que não e 06 responderam que não perceberam diferença. Os dados apontam para grande maioria da turma estão inseridos em grupo de pesquisa, e mais da metade responderam que isso ajudou em seu desempenho acadêmico, a análise dos dados mostrou que essa experiência impactou significativamente no desenvolvimento acadêmico dos discentes ao longo do curso. Como relatam alguns participantes, os grupos de pesquisa possibilitam “compreender melhor os autores, ter acesso a materiais além dos utilizados dentro da sala de aula e desenvolver argumentos para auxiliar nas apresentações de trabalhos”.

Além disso, favorecem o aprimoramento de habilidades técnicas importantes, como a elaboração de “relatórios, artigos” e o estímulo à produção científica, permitindo que os estudantes se aprofundem em temas específicos da área e fortaleçam seus currículos para a pós-graduação. Um dos respondentes afirmou que participar do grupo o ajudou a refletir sobre “refletir sobre a possibilidade de continuar minha vida acadêmica após a graduação, porque estar participando de grupo de pesquisa é estar adquirindo novos conhecimentos, novas habilidades que devem ser ampliadas em outros espaços acadêmicos”, destacando que a experiência contribui para a projeção de novos caminhos formativos. Também foram mencionados benefícios no âmbito pessoal e interpessoal, como o “crescimento pessoal”, a melhoria na comunicação e a oportunidade de “conhecer novos pesquisadores”, além do fortalecimento da autoconfiança, conforme expressa a fala: “momento de interação, que foi excelente para fortalecer a confiança”. Ainda que duas respostas indiquem ausência de impacto direto ou de participação, a maioria dos relatos reforça a importância dos grupos de pesquisa como espaços de aprendizagem e transformação, nos quais teoria e prática se articulam, promovendo uma formação mais crítica, reflexiva e engajada com o meio acadêmico. Com isso, se nota a importância crucial que a participação em grupos de pesquisa ao longo do curso pode ter.

Quanto ao papel de programas como o PIBID, BIBIC, e dentre outros, 07 responderam que já receberam em algum momento do curso, 05 disseram que nunca receberam e 07 recebem atualmente. Com base nos dados, é possível notar que mais da metade dos alunos pesquisados fazem uso de bolsas, nota-se a efetivação das políticas assistencialista para estudantes de baixa renda na rede federal. De acordo com os relatos: “o apoio financeiro me ajudou garantindo estabilidade financeira, permitindo maior dedicação aos estudos”, além de ampliar a

experiência com pesquisa e extensão. As bolsas “oferecem a oportunidade de participar dos projetos realizados pelo programa, além de auxiliar financeiramente para que o aluno possa encontrar tempo e meios para se dedicar ao máximo no aprendizado”.

Esse suporte foi essencial para evitar a evasão: “me ajudaram a me manter no curso e a aprofundar o meu conhecimento intelectual e moral”. Outros mencionaram ganhos específicos, como “melhorar minha leitura e escrita” e “ter experiência com sala de aula”. Uma participante afirmou: “me ajudou de várias formas. Na parte financeira, me possibilitou participar de eventos presenciais em outros campuses universitários”, além de permitir mais tempo para “fazer pesquisas, trabalhos acadêmicos e, é claro, estudar os conteúdos das disciplinas do curso”. Houve ainda quem destacasse o apoio estrutural: “auxilia na compra de material como livro, apostila e manter alguns momentos de deslocamento para da Universidade para escola de atuação”. Outro aspecto apontado foi o impacto formativo: “me apresentaram novas perspectivas, novos autores, e moldaram muitas opiniões atuais minhas”. Esses relatos mostram que o apoio institucional é fundamental para garantir a permanência, e o desenvolvimento intelectual dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda pesquisa exige um esforço adicional do pesquisador para analisar e refletir sobre as dinâmicas que emergem ao longo do processo investigativo. Esta pesquisa, ao buscar compreender a influência da origem social no desempenho acadêmico, evidenciou a necessidade de um olhar sociológico para captar as diferentes dinâmicas presentes em um ambiente onde os indivíduos compartilham um mesmo grupo acadêmico.

Ao analisar a realidade social dos estudantes do curso de Sociologia da UFMA, campus de São Bernardo, especificamente da turma 2021.2, constatou-se que as desigualdades educacionais são uma característica marcante da educação brasileira. Apesar de frequentarem o mesmo curso, os alunos apresentam realidades distintas. Os dados indicaram que as condições de origem dos estudantes possuem similaridades, sobretudo na medida em que o capital cultural se torna mais escasso. Além disso, os resultados demonstraram que fatores como capital cultural, acesso a recursos educacionais e apoio familiar desempenham um papel determinante no desempenho acadêmico, ainda que não sejam os únicos elementos influenciadores.

O estudo buscou analisar de que forma fatores socioeconômicos, culturais e estruturais influenciam o desempenho acadêmico dos discentes. Os dados revelaram que uma parcela significativa dos alunos pesquisados enfrenta dificuldades na compreensão de textos

acadêmicos. Esse problema pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos estudantes provém de uma educação básica precária, que não lhes proporcionou uma base adequada para o ensino superior.

Os resultados evidenciaram que a falta de uma formação escolar sólida dificultou a adaptação dos alunos ao ambiente universitário. Além disso, apontaram que a família desempenha um papel fundamental na permanência dos estudantes no curso. Observa-se, por exemplo, que muitos estudantes ainda dependem do suporte familiar, tanto emocional quanto financeiro, o que reforça a importância da família ao longo da trajetória acadêmica. Ainda que essas famílias, em sua maioria, não possuam elevado capital econômico ou cultural, encontram formas alternativas de apoiar seus filhos, contribuindo para que superem as barreiras socioeconômicas impostas.

Os resultados ainda evidenciaram que a falta de uma formação escolar sólida dificultou a adaptação dos alunos ao ambiente universitário. Além disso, a pesquisa apontou que a família desempenha um papel fundamental na permanência dos estudantes no curso. Isso indica que os estudantes ainda dependem do suporte familiar, tanto emocional quanto financeiro, reforçando a importância da família ao longo da trajetória acadêmica.

Outro aspecto relevante é o impacto das políticas públicas no desempenho acadêmico dos discentes. Programas como o Bolsa Permanência, os auxílios estudantis, o PIBID e o PIBIC se destacam não apenas por oferecerem apoio financeiro, mas também por possibilitarem o envolvimento dos alunos com o ambiente escolar e com a pesquisa científica, o que contribui diretamente para a melhoria de seu rendimento acadêmico.

Adicionalmente, os dados revelaram as dificuldades enfrentadas pelos estudantes para conciliar as exigências do curso com atividades remuneradas. Essa realidade é comum entre jovens oriundos das camadas populares, que, muitas vezes, precisam trabalhar para complementar a renda familiar ou garantir sua própria subsistência. No entanto, o acúmulo de atividades e a redução do tempo disponível para os estudos podem comprometer significativamente o desempenho acadêmico.

Nesse contexto, é importante destacar, como contraponto às dificuldades mencionadas, o papel do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A expansão dos campi para o interior permitiu que jovens de origem popular tivessem acesso ao Ensino Superior sem a necessidade de migrar para os grandes centros urbanos, o que seria financeiramente inviável para muitos deles. Assim, o REUNI contribuiu de forma decisiva para a democratização do acesso ao Ensino Superior.

Dessa forma, a pesquisa reafirma a importância das políticas públicas voltadas à ampliação das oportunidades educacionais. Ao refletir sobre os desafios enfrentados pelos estudantes, este estudo contribui para o debate sobre a desigualdade educacional e reforça o papel da universidade como um espaço de transformação social, sugerindo a continuidade e o aprimoramento dessas políticas como forma de garantir o direito à educação superior com equidade.

REFERÊNCIAS

ALICE; ROMANELLI, Geraldo (org.). *Família e escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 115-136.

BARROS, S. C. V.; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 30, n. 1, p. 74-90, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30174090>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BOURDIEU, Pierre. *Escritos da educação*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Tradução de Ione Ribeiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

BOURDIEU, Pierre, *Ofício de Sociologia: metodologia da pesquisa na sociologia* /, Jean-Claude Chamboredon, Jean-Claude Passeron; tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. *Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

CORREIA FILHO, Francisco Lages; GOMES, Érico Rodrigues; NUNES, Ossian Otávio; LOPES FILHO, José Barbosa. *Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Maranhão: relatório diagnóstico do município de São Bernardo*. Teresina: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2011. 31 p., il.

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 17 fev. 2025.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nas camadas populares: as razões do improvável*. Tradução de Murad. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice. *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PANTOJA, Ellen Patrícia Braga. *Cotistas em um campus universitário do interior do Maranhão: um “grão” de democratização?* 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, 2019.

POUGAM, Sergio. *A pesquisa Sociológica*. Tradução de Francisco Morais- Petrópolis, RJ. VOZES, 2015.

PORTES, S. Antônio. O trabalho escolar das famílias populares. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 99-123.

ROMANELLI, Geraldo. Famílias de camadas médias e escolarização superior dos filhos: o estudante trabalhador. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (orgs.). *Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 99-123.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Um novo capital cultural: pré-disposições e disposições à cultura informal nos segmentos com baixa escolaridade. *Educação & Sociedade*, Campinas, v.

26, n. 90, p. 77-105, jan./abr. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SILVA, Jaidinara Brito. *O campus de São Bernardo/Universidade Federal do Maranhão e a dinâmica econômica local: a visão dos comerciantes formais*. 2019. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Humanas) – Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019.

SILVA, Maria Nilza da. A população negra e o ensino superior no Brasil: algumas considerações. *Universidades*, 2021.

SILVA ROCHA, Maria do Rosário. *Relações entre famílias e universitários: uma análise do apoio familiar durante o ensino remoto no Campus da UFMA de São Bernardo - MA*. 2023. 54f.

SAMPAIO, Rafael Cardoso. *Manual de introdução às técnicas de pesquisa qualitativa*

em ciência política / Rafael Cardoso Sampaio e Carolina de Paula. -- Brasília: Enap, 2024.